

Passo 6 – Crie ideias (Razão)

Cadu: Sejam todos muito bem-vindos a mais um CIMT podcast. Eu sou o Cadu Tinoco.

Mandi: E eu sou a Mandi Tomaz. Ooooooooooi, geeeeeeeeeente! Como vocês estão? Espero que bem CIMT. Estamos aqui pra dar mais um passo na direção do nosso cenário de vida. Um passo que eu diria que é um passo crucial que, se não fosse esse modelo, a gente não teria se atentado pra importância disso. Na verdade esse é um passo que a gente vai trabalhar habilidade mental da razão, que é a habilidade mental que vai ajudar a gente no seguinte sentido: A gente pega todos os insights que a gente teve, passando por todo esse processo de fortalecimento de trabalho dessas outras habilidades mentais que a gente veio fazendo até aqui e a gente combina tudo isso. Quer dizer, a gente amadurece, a gente julga, a gente trabalha nas nossas ideias. E essas ideias vão funcionar justamente como a causa. Quer dizer, as coisas que a gente precisa produzir, o trabalho que a gente vai fazer pra conseguir obter um efeito. Então, elas vão ser ideias né, são coisas cruciais pra que a gente consiga construir o nosso cenário de vida. Se a gente pensar é exatamente com base nisso que a gente chega aonde a gente está hoje. As nossas ideias, quer dizer, tudo aquilo que veio na nossa cabeça e que a gente julgou como uma coisa ok a gente colocou em prática, muitas vezes de forma automática sem perceber, e isso produziu esse efeito que a gente tem na nossa vida hoje. Então como a gente sempre fala assim olha, pra gente obter outro efeito a gente precisa produzir novas causas, a gente está falando justamente de ter ideias, de encontrar esses ‘comos’, pra que a gente consiga produzi-los e ver uma nova coisa na nossa vida, um novo cenário se desdobrando. Algo diferente sendo construído. A gente não consegue fazer, tendo as mesmas ideias e trabalhando em cima das mesmas ideias, chegar num cenário de vida diferente. Então, as ideias que a gente teve até aqui, e a gente sabe ter ideia, a gente consegue perceber como é que isso funciona na nossa vida, trouxeram a gente até esse presente momento e agora a gente começa a trabalhar novas ideias justamente porque a gente está buscando um novo cenário de vida.

Cadu: Todo mundo, amor, consegue ter ideia. O que a gente não consegue é ter domínio do nosso poder de pensar pra que a gente desenvolva as nossas ideias, pra que a gente expanda as nossas ideias. Muitas vezes o que acaba acontecendo é que as nossas ideias estão limitadas a pessoa que a gente acredita que a gente é hoje. Então sentimentos de incapacidade começam a podar esse processo de criação, começam a limitar as nossas ideias. O que você acabou de trazer e eu queria reforçar é o seguinte: a gente está buscando a coerência entre causa e efeito.

Tem quatro etapas importantes dentro do nosso modelo que a gente precisa agora revisar porque a gente está num ponto que eu diria que é crucial dentro do da caminhada pro nosso cenário de vida. Essas quatro etapas basicamente são as seguintes: a etapa 1 é a criação de um cenário de vida. Quem deu ok nessa etapa pode avançar. A etapa 2 é você encontrar como você vai alcançar o cenário de vida. Porque o cenário de vida é o efeito, é o que você quer. A etapa dois é o ‘como’, é a causa correta que te leva pro efeito que você quer. Por que que eu estou destacando isso? Porque muitas vezes você vai traçar um caminho, você vai traçar uma causa, você vai traçar um como que não te leva pro efeito que você quer e se você não tem o efeito ou o cenário de vida definido, você não tem nem que discutir esse como. Você não tem nem que avaliar essa segunda etapa. Você ainda está na primeira. Então é importante que a gente se posicione dentro da linha da criação. Primeiro você tem uma etapa que é o cenário de vida. Depois você tem uma segunda etapa que é a criação da ideia que conecta a causa com efeito. Depois a gente vai ter a mudança da autoimagem que é a terceira etapa, né? Crenças e autoimagem. E por fim a gente vai ter o ajuste, ou a criação de uma rotina inteligente que, naturalmente, vai produzir o cenário de vida que a gente quer.

Então quando a gente tem em mente todo o processo fica muito mais fácil a gente discutir um ponto central aqui, um ponto relevante. Vamos falar de forma mais detalhada do melhor

jeito da gente conduzir essa segunda etapa. Esse segundo processo, que é um processo eu diria que talvez um dos mais importantes, porque se você pegar nosso modelo, você vai reparar que primeiro a gente tá trabalhando numa versão acelerada, que são os nossos pensamentos. Depois, é só uma desaceleração. Então, a etapa três e a etapa quatro, nada mais são que uma desaceleração do que a gente criou como causa e efeito, ou seja, como coerência entre causa e efeito. Onde que eu estou querendo chegar com isso? Por que eu estou dizendo isso? Porque quando eu falo que definir o cenário de vida é um efeito, estabelecer a ideia é uma causa e que isso é um processo acelerado, é um processo de pensamentos, ele pode levar um dia, como ele pode levar um ano. Já vou adiantar, ele não vai levar um dia. Nós não estamos prontos pra isso. Mas ele pode variar muito no seu tempo. A gente se preocupa muito com o tempo da gente criar a nossa realidade. Quanto tempo a gente vai chegar no nosso cenário de vida. E aqui, entre a primeira e a segunda etapa, estão as maiores oportunidades da gente dar saltos exponenciais e também da gente mudar o tempo em que as coisas vão acontecer. Muitas pessoas acabam passando a vida inteira dentro dessas duas etapas. E ali, ela simplesmente desdobra uma coisa muito confusa, que cada hora é uma coisa. Enfim, você vai e volta, você não sabe muito bem onde você está indo. Você cria uma coisa, você se dedica, depois você fala 'cara, não era aqui que queria chegar'. Então esse assunto é importante e a gente não pode perder, eu diria que os grandes marcos, as grandes etapas. Então eu quero recapitular. Nós temos quatro etapas. Não dá pra você ir pra segunda sem passar pela primeira. Não dá pra você ir pra terceira sem passar pela segunda e não dá pra você chegar na quarta sem passar pelas anteriores. Lembra disso. Primeiro tem que ter um cenário de vida. Isso vai influenciar tudo. É uma grande desaceleração. O cenário de vida é o efeito que eu estou buscando. Depois eu preciso criar a causa correta. Ou seja, eu preciso criar, e a minha razão - não é à toa que o nome é razão - a razão ela faz essa conexão. Será que esse efeito eu consigo através dessa causa? Ou será que eu tenho que fazer uma outra causa? Isso é a razão. Então a gente fecha a causa com efeito através de uma ideia. A ideia é exatamente o caminho, exatamente a rota que leva a gente até o lugar que a gente queria. Se eu fosse fazer uma metáfora pra depois as pessoas estudarem, conseguirem internalizar bem isso que eu estou querendo dizer, é o seguinte, olha quando você olha pra natureza você tem a correspondência perfeita. Você tem um fruto, um determinado fruto. Imagina uma maçã. A maçã é o seu cenário de vida, é o efeito que você deseja. Que que você precisa ter pra você criar uma maçã? Você não cria a casca da maçã, você não cria a parte interna da maçã. Você faz um processo completamente diferente pra você chegar na maçã. E esse processo completamente diferente, que é a tal da árvore que dá o fruto maçã, ela é o que a gente aqui está chamando de ideia. Então olha só, o cenário de vida é o efeito e a ideia que a gente cria é a árvore, tá? É a árvore que a gente está buscando. Eu tenho a maçã como efeito desejado e eu vou buscar um caminho, que é uma árvore, que vai produzir esse efeito desejado. O que eu estou querendo dizer é o seguinte, quando eu crio uma ideia eu naturalmente conecto causa com efeito e precisa existir coerência. E aqui vem um grande segredo. Todos nós temos um poder infinito. Se a gente fixar o efeito na nossa mente, se a gente entrar nessa frequência a gente vai encontrar os caminhos. Ou seja, se você pensar em ter uma maçã, em pegar uma maçã, em criar uma maçã, você vai descobrir que você precisa de uma semente, que ela precisa ser a semente correta, você precisa colocar a semente no solo, você precisa regar por um determinado tempo, você precisa ver aquela árvore nascer, e ela leva um determinado período pra ela poder crescer, e depois aquela árvore vai produzir o fruto. E aí a sua hora de ir lá pegar. Isso é uma correspondência perfeita com toda a nossa vida, né? A natureza é muito pedagógica nesse sentido. Então vamos entrar um pouco nesse segundo item, nesse segundo portão, nessa segunda etapa e aí, tem uma palavra aqui que remete muito ao que a gente está dizendo. Olha, quando a gente fala que a gente tem quatro etapas, vamos gravar assim, eu tenho quatro portões. Em qual portão que eu estou? Eu preciso avançar portão a portão e ir validando esse processo. Porque o natural é que a nossa vida passe por uma constante mudança. Você sempre vai mudar. Sempre. Isso faz parte da nossa realidade, faz parte da nossa vida. Agora, como que eu desacelero? Como que eu torno uma coisa física se toda hora as coisas mudam? Eu

preciso, em um determinado momento, consolidar um cenário e avançar com ele. Então eu posso mudar, eu devo mudar, mas eu preciso respeitar os portões. Você deu um exemplo muito bom quando a gente estava discutindo sobre isso. Falou, olha, o que é um portão? Nós decidimos que a gente vai avançar com a CIMT. Eu não posso toda hora ficar falando 'ah não, não vou mais fazer CIMT não'. Agora eu vou fazer outra coisa. Não, eu não vou avançar nunca. Então a gente precisa ter a capacidade, dentro de um cenário de mudança, de estabilizar determinadas coisas até que elas sejam criadas.

Mandi: Queria fazer uma observação em cima disso que você está falando, importante e bastante prática também, pra gente conseguir entender. A gente tem muita pressa, tá? Então quando a gente entra num processo, a gente consegue entender a nossa pressa. A gente tem um determinado tempo de vida, olhando só pro físico, né? A gente quer alcançar o nosso cenário de vida, a gente quer alcançar o nosso relacionamento, a gente quer alcançar de repente um patamar financeiro pra gente conseguir viver confortável e isso é uma coisa muito importante. Só que a gente precisa entender que muitas vezes a pressa é o que faz com que a gente não chegue no lugar que a gente quer chegar. Na verdade, talvez seja essa pressa que inviabilize toda a nossa vida. Toda a nossa trajetória. E aqui eu quero deixar um ponto importante quando a gente está falando desses portões. São praticamente portões de aprovação. Quer dizer, olha primeiro portão de aprovação eu consegui definir meu cenário de vida. Aqui tem um ponto importante que eu já comentei e que eu vou reforçar pra gente conseguir ir avançando. Muitas vezes a gente já coloca um cenário de vida que está muito coerente com a pessoa que a gente é. A acha que o nosso desejo é aquele. E aí assim 'ah, eu trabalho com, sei lá, com Direito na minha vida'. E aí eu vou fazendo todo o meu cenário de vida baseado naquilo porque, de repente, Direito foi o meu desejo lá atrás. Cara, quando a gente fala de portão de aprovação, a gente tá falando de uma coisa que vai ter uma consequência prolongada na nossa vida. Justamente porque isso aqui é uma desaceleração. E quando a gente fala que é uma desaceleração, a gente está falando o seguinte: olha, quando você constrói um prédio na tua cabeça isso é acelerado. Você consegue construir um prédio aqui agora na sua cabeça. Quando você constrói no físico, quer dizer, eu construí na minha cabeça, que eu quero, pô eu vou lá, vou fazer aquele prédio lá... Pra eu ver aquele prédio subir no físico, isso é demorado. O que que eu estou querendo dizer? Eu estou querendo dizer que a gente leva um tempo pra construir as coisas. Então é bom que a gente esteja com uma base muito sólida na hora de construir. Porque isso realmente leva tempo e tem uma consequência que lá na frente muitas vezes pode fazer com que a gente... com quem impeça a gente de mudar. Justamente porque 'cara, eu levei tanto tempo na minha vida fazendo isso que agora não faz sentido mudar'. Então esse é um ponto muito crítico. Na hora de definir o seu cenário, defina o cenário. Mas defina mesmo, defina com base no... Sem medo de ser feliz, né? Com base no seu desejo. Porque existe uma chance muito grande de você definir com base no que você já vem fazendo. Então esse é um primeiro ponto, quando a gente está falando de portão de aprovação. E depois a gente vai entender que as nossas ideias têm um valor imensurável. O que eu posso dizer aqui é exatamente isso. Depois que eu entendi que uma ideia ela pode me colocar num lugar e a outra ideia ela pode me colocar num outro lugar completamente diferente, isso passou a ser uma prioridade na minha vida. Então à medida que a gente definiu o nosso cenário de vida, e a gente entrou nesse segundo portão, e a gente realmente definiu o nosso cenário de vida não com base na pessoa que a gente achou que a gente conseguia ser mais com base na pessoa que a gente realmente queria ser, sabendo que a gente ia precisar mudar muita coisa pra chegar lá, uma vez que a gente fez isso a gente começou a trabalhar em cima das nossas ideias. E uma das nossas ideias foi a CIMT. Foi a construção da CIMT. E isso não aconteceu do dia pra noite. Então esse é um segundo ponto importante pra eu dizer assim pra você: olha, não tenha pressa porque gastar tempo, seja um ano, dois anos, três anos numa ideia boa, ou seja, para lapidar a sua ideia, talvez faça com que você ganhe a tua vida inteira, faz com que você ganhe trinta anos da tua vida e não gastar um ano, dois anos, três anos lapidando e trabalhando em cima da sua ideia, não fazer esse processo, quer dizer fazer esse processo, gastar esse tempo,

pode te economizar muito tempo na tua vida.

Cadu: Nikola Tesla é um grande exemplo. Ele dizia que ele primeiro amadurecia as coisas na mente dele, só então ele testava. Só então ele colocava a prova. E daí ele tinha alguns feedbacks que ele ajustava e ele fazia. O que a gente tende a fazer é ficar testando coisas toda hora de forma aleatória e não temos esse fortalecimento das habilidades mentais, do nosso intelecto, pra gente criar as coisas no nosso nível dos pensamentos. Eu não estou dizendo que a gente tem que ignorar a experiência física. Muito pelo contrário. Essa experiência é rica justamente pra isso. Mas a gente precisa entender o propósito maior dela, que é lapidar sim o nosso poder de criar o nosso poder de pensar. Então eu preciso buscar essa coerência entre causa e efeito.

O que você está trazendo aqui me lembrou e me remete muito pra um exemplo que vai fazer com que todo mundo consiga entender esse processo de mudança *versus* estabilidade. Dentro do gerenciamento de projetos, meus dez anos de experiências com megaprojetos, eles me ensinaram uma coisa muito interessante. Quando você vai construir uma plataforma, que era onde eu... foi onde eu ganhei esse aprendizado, mas isso vale pra grandes construções de diversas naturezas. Quando você vai construir uma coisa, enquanto você está no papel amadurecendo a ideia, está trabalhando o que o pessoal de gerenciamento de projeto chama de escopo do projeto, você consegue, em um dia, mudar o rumo de tudo. Você consegue redesenhar, você consegue colocar uma peça a mais, tirar uma outra etapa importante, você consegue realmente com um, eu diria que com um impacto muito pequeno, lapidar aquela ideia e economizar milhões, economizar prazo, economizar muita coisa. É o que você está trazendo aqui. Acontece que à medida que você começa a desdobrar isso, ou seja, você começa a contratar pessoas, você começa a fechar escopos, você começa a criar compromissos, a obra começa acontecer, qualquer mudança pequena tem um impacto absurdo. Tanto em termos de prazo, quanto em termos de custo, quanto em termos de viabilidade. Algumas coisas não são mais viáveis. Não dá pra colocar essa sala aqui porque não tem espaço. Depois que você construiu o prédio, entende? Então a gente entender essas fases da criação são muito importantes. Muitas vezes a gente está tentando fazer o que está lá na frente mas a gente ainda não fez o que está aqui atrás. Eu gosto muito de lembrar toda vez que a gente olha pra uma pessoa que está do nosso lado pra gente tentar se inspirar, pra gente tentar trabalhar a ideia, a gente quer copiar o outro, o que a gente não entende às vezes é que o outro já está com a árvore crescida e ele está lá regando todo dia. Você fala 'caramba, eu tenho que regar todo dia'. Mas não, você não botou a semente ainda. São fases diferentes.

Então o outro ele é um contraste, nós estamos num esforço colaborativo, a gente realmente consegue tirar muito proveito com as lições do outro, aquelas pessoas que estão indo pro mesmo caminho, aquelas pessoas que já chegaram no mesmo caminho, mas a gente não pode perder a nossa capacidade de pensar, nossa capacidade de criar, a gente precisa entender que é um processo. Todo o processo de criação de ideias, todo processo de criação de qualquer coisa na nossa vida, ele sempre tem dois lados: a semente e o processo, a semente e o processo, a semente e o processo. Então eu tenho que entender isso. Eu preciso de uma semente e eu preciso amadurecer essa semente pra poder criar uma determinada coisa.

Mandi: Isso que você está falando é um aspecto fundamental quando a gente vai olhar pra prática no, entrando um pouco já em ideia pra gente começar a discutir esse ponto. Você serviu muito como um contraste pra mim pra eu conseguir perceber como é que eu fazia as coisas na minha vida em relação à ideia. Então geralmente eu tinha uma ideia e eu levava essa ideia adiante. Isso é muito característico de um desequilíbrio de pensamento para o lado yang, né? Pro lado da semente. Quer dizer, eu tenho uma semente aqui e eu saio fazendo. E eu entendi, depois de muito tempo, que uma criação só acontece quando a gente amadurece. Então eu vi você fazer e trazer muito essa experiência sua de projetos, de megaprojetos, de construção de plataforma, de várias coisas que você passou dentro da profissão, trazendo o seguinte aspecto: botava uma ideia na mesa e você falava assim 'mas

e se a gente fizer de tal forma? Mas e se a gente fizer dessa forma aqui? E se a gente modificar esse ponto? E se a gente...'. Quer dizer trazendo N alternativas, e eu acho isso importante na hora que você estiver começando a trabalhar as suas ideias que vão te levar pro seu cenário de vida, eu acho legal você ter um caderno, um iPad, pra que você converse com você mesmo, né? Se você não tem alguém pra fazer esse processo de divisão, pra que você converse com você mesmo. Quer dizer, eu escrevo essa ideia principal. Mas eu vou puxando possibilidades pra que eu consiga começar a amadurecer essa ideia. O que você está fazendo? Você está trazendo uma semente e você está amadurecendo isso. É isso que você está dizendo. Não adianta eu botar a semente e achar que ela vai crescer. Ela não vai crescer. Então uma semente na terra eu preciso botar, eu preciso regar, eu preciso entender, preciso compreender, preciso amadurecer, preciso fazer todo o processo, preciso nutrir o solo pra que isso cresça. Uma ideia, ela não vem pronta. E isso é uma coisa muito importante. A CIMT não veio pronta. A CIMT surgiu como uma ideia pra gente fazer um modelo prático que levasse a gente pros nossos objetivos, fizesse a gente alcançar os nossos objetivos. Mas isso vem sendo lapidado o tempo inteiro, isso vem sendo amadurecido o tempo todo. A gente trabalha em cima dessa ideia o tempo inteiro pra expandir essa ideia. Quer dizer, pra fazer com que ela comece realmente a dar frutos. Ela vai sendo amadurecida. Então daí nascem outras pequenas ideias. Quer dizer que é a expansão mas ancorada nessa ideia principal. Então bom, esse modelo ele vai ser levado pra rede social? Beleza. É um importante. Esse modelo vai ser transmitido através de podcast, beleza. Isso é um outro ponto importante. Mas todas essas coisas vão surgindo e algumas vão sendo descartadas. Não, esse aqui não faz sentido. A gente vai até entender alguns parâmetros que a gente utiliza pra gente ter as nossas ideias. Algumas coisas vão sendo automaticamente descartadas. Mas a gente não pode ignorar essas coisas que nascem porque isso faz parte do nosso amadurecimento. Se você está criando, por exemplo, negócio na indústria alimentícia, na parte de alimentação, você vai ser uma pessoa que faz doces, confeitaria, N coisas vão surgir, todas ancoradas ali. Quer dizer, a minha ideia é essa daqui, eu vou trabalhar com confeitaria, eu vou gastar o meu poder de pensar com isso aqui. Isso me leva pro meu cenário de vida. Isso está adequado. Quer dizer, sempre ancorado no portão anterior. Eu nunca... eu só estou, lembra, eu só estou no portão seguinte porque eu passei pelo anterior. É uma continuidade. É um atrás do outro. Então se eu estou no segundo, eu estou pensando o seguinte. Olha, você já está ancorado lá, você sabe que você tá, você passou por ali, certo? Então esse caminho tá bem delimitado pra você, beleza? Então, está ancorado no teu cenário de vida? A partir daquele momento que você decidiu que você vai fazer aquilo ali com confeitaria, que é isso que você quer fazer na vida, você vai começar a olhar pro seu cenário de vida e pensar 'bem, essa ideia aqui, eu expandindo, de repente trabalhando numa... criando uma fábrica, isso está adequado? Está. Então vou criar uma fábrica. Eu vou...' É essa expansão que vai acontecer e você vai ver que pequenas ideias vão surgindo pra que você comece a trabalhar a partir daquilo ali a tua ideia central e é assim que uma coisa vai sendo expandida. Thomas Troward falava isso, né? Tudo tem um ponto central a partir do qual tudo se expande. Isso é a CIMT. Quer dizer, a CIMT veio e ela não veio lapidada, ela não veio pronta. É por isso que vocês veem esse processo sendo retroalimentado o tempo inteiro. Por quê? Porque a gente sabe que uma ideia pra ela expandir ela precisa ser amadurecida. Então eu tenho a ideia, depois essa ideia me serve como uma semente. Eu vou ali, rego um pouquinho mais, eu amadureço, eu tenho outra ideia, eu fico naquele processo ali, mas sempre ancorado naquele ponto central ali. Uma vez que você decide que você vai gastar o teu poder de pensar com aquilo ali, a partir daquilo ali N coisas vão surgir. Se eu decido que eu vou ser influencer digital N possibilidades vão se abrir na minha cabeça pra eu trabalhar como influencer digital. Eu posso fazer isso, eu posso fazer aquilo, eu posso fazer aquilo outro. Lembra de olhar pro teu cenário de vida e ver isso está ok. Está ok. Está ok com o que eu falei que eu vou gastar o meu poder de pensar? Está ok. Então disso aqui eu não volto. É importante a gente entender. Esses dois marcos são coisas que a gente tende a não voltar. É bom que a gente não volte né. Claro que a gente pode se corrigir. Mas é bom que a gente finque a bandeira ali. Bem, meu cenário de vida está

delimitado, daqui eu não volto. Bem, o meu ponto central da ideia está delimitado, daqui eu não vou voltar. Porque senão, num dia eu decido ser influencer, ao invés de eu ficar amadurecendo a ideia e tendo novas ideias pra expandir isso dentro desse ponto central, o que que eu faço? 'Ah, não, agora eu vou ser arquiteta'. 'Ah não, agora eu vou ser médica'. 'Ah, não, agora eu vou trabalhar com venda'. 'Ah, não, eu vou...' E aí eu estou mudando o ponto central. E aí, naturalmente você não vai conseguir expandir nada. Então as tuas ideias elas têm que ser ideias que vão começando a ser lapidadas, vão começando a ser expandidas mas o ponto central da tua ideia, uma vez que você acha, uma vez que isso está ancorado no teu cenário de vida, cara, é a partir dali que você vai seguir é a partir dali que você vai começar a expandir esse ponto. E aí isso serve pra tudo.

Cadu: É muito bom o ponto de vista. Vamos detalhar um pouco mais isso. Repassar esses pontos porque aqui mora eu acho que o segredo da história. A gente precisa fixar determinadas coisas pra gente conseguir avançar. A mudança vai continuar acontecendo, mas é um detalhamento. Não é uma troca de rota, uma troca de rumo o tempo todo. Isso que você está trazendo. Quando Thomas Troward disse que tudo nasce de um ponto central a partir do qual tudo se expande, o que ele está dizendo é o seguinte: Tudo na nossa vida tem uma semente e um processo. A semente é o ponto central e o processo é a expansão desse ponto central. E ele traz, ou ele trouxe, que o ponto central de qualquer coisa na nossa vida, o primeiro ponto, o ponto realmente que dá origem a tudo é o poder de pensar. Então quando a gente olha pro nosso modelo, como que a gente entende isso? Nosso poder de pensar ele inicia, ou ele deve ser utilizado, a partir do que desperta um desejo nosso. Qual é o seu desejo? Você como criador precisa se conectar ao seu real desejo de criação. Quanto mais você buscar, mais você vai encontrar. Então quando você se conecta a um desejo, nós nos conectamos a um desejo de criar um modelo prático de criação de realidade, né? Desenvolver um modelo prático pra criação da realidade. Então quando você se conecta a um desejo, o que que você precisa? Você precisa amadurecer o desejo. Você cria um cenário de vida, né? Quando você tem esse cenário de vida estabelecido que que você faz? Ele vira um input de novo, ele vira uma semente de novo, você amadurece ele, você tem o quê? Uma ideia, uma ideia que conecta a causa com o efeito. Quando você tem uma ideia, ela vira um input de novo, ela vai ser amadurecida, ela gera o quê? Uma autoimagem, crenças adequadas, ou alinhamentos às verdades da vida, pra gente conseguir desdobrar isso. Quando você tem uma auto imagem adequada o que você faz? Você gera esse input pra você amadurecer e criar o quê? Uma rotina. Então nota: o modelo da CIMT ele parte do ponto central que é o seu pensamento. Isso significa dizer o seguinte: não adianta você ficar amadurecendo ideia, discutindo ideia por um ano, por dois anos, trabalhando em ideias que não estão conectadas ao seu desejo mais profundo. Por quê? Você não parou pra pensar que você tem uma energia. Você tem o poder de pensar e você precisa ser, eu diria que bastante responsável, com relação como você vai utilizar esse poder. Eu preciso olhar pra minha vida, foi isso que nós dois fizemos, eu acho que aqui a gente pode conectar com alguns exemplos práticos da nossa vida. Foi isso que nós fizemos, nós olhamos e falamos assim 'tá bom, eu sou aqui, gerente da Petrobras, estou aqui dentro de uma realidade que eu não gostaria de estar porque minha esposa não está feliz, eu também não estou muito feliz com essa realidade, uma vez que eu descobri que eu posso criar que eu quero. Então peraí, qual é a origem de tudo? O que que a gente pode fazer pra mudar? A origem de tudo é a nossa energia'. O ponto central, que é o poder de pensar, é a sua energia.

Mandi: Com o que você gasta.

Cadu: É o que você gasta. É o que vai se traduzir em como você gasta o seu tempo todos os dias. Então o ponto central de tudo é a nossa energia. Todos nós temos. Você precisa olhar pra isso e falar assim 'eu vou gastar minha energia com o quê?'. As pessoas às vezes não entendem por que que eu não quero parar agora pra poder ver onde que nós vamos investir os nossos milhões. Por quê? Porque eu sou muito responsável com a minha

energia. Eu não paro pra fazer a coisa no momento errado. E cada vez mais eu sou assim. Não quer dizer que eu não vou chegar lá. E quando eu chegar eu vou chegar passando por cima. Por quê? Porque eu não paro pra discutir e isso eu aprendi. Quando você quer ser milionário você não para pra discutir ideia que não gera milhão. Quando você quer ser bilionário você não para pra discutir ideia que não gera bilhão. É assim que funciona. Você precisa ser responsável com seu poder de pensar. Quando você olha pro seu poder de pensar, que é o ponto central, e você cuida daquilo, você vai gerar naturalmente na ponta um processo de lapidação da sua rotina com o mesmo critério. Porque...

Mandi: É um desdobramento.

Cadu: É dali que tudo nasce. A tua energia, o que você faz com o teu tempo, o que você faz com sua energia, é o que produz a causa. Então você precisa ter essa disciplina, entender que nasce de um ponto central, o ponto central é poder de pensar, e é isso que você tem. É isso que eu, você e qualquer outra pessoa no planeta tem. Todos nós temos essa energia. É claro que à medida que você expande o seu grau de consciência, à medida que você entende um pouco mais sobre as leis, à medida que você consegue conectar a causa com efeito com mais facilidade, com mais velocidade, porque você já amadureceu, você já estudou o processo, você já tem experiência, é claro que isso se desdobra de uma forma rápida, mas todos nós em potencial temos a mesma coisa. Nós temos uma energia e a gente precisa assumir o controle da energia. 'Ah, Cadu, eu não tenho ideia'. Olha só, a nossa ideia hoje está expandida a um ponto de eu dizer pra você que ela tem dezoito etapas. Aprovadas pela gente ao longo do tempo. Eu devo ter passado por umas cem etapas que eu amadureci e continuo amadurecendo, avaliando, analisando. A gente sempre põe uma semente na mesa e não é aquele negócio 'ah não, porque eu dei a ideia, agora eu não mudo'. Não, eu ponho uma semente, eu vou amadurecer, vou avaliar e estou doido pra descartar. Eu estou doido pra descartar. E ela só passa no meu crivo se ela cumprir requisitos. A gente sempre olha pra toda a ideia, toda expansão da ideia central, porque a ideia central é um modelo prático de criação da realidade. Isso aí é a nossa ideia central. A partir disso a gente vira, e obviamente que isso veio de um desejo de um cenário de vida, a partir disso a gente começa a expandir o que a gente pode chamar de sub ideias, né? É um detalhamento...

Mandi: Mini ideia... Sub ideias...

Cadu: É uma expansão daquela ideia, que está conectada à ideia central. A gente olha valor e esforço, sempre. Qual é o valor que tem dentro disso que nós estamos discutindo aqui? E qual é o grau de esforço que existe dentro disso que nós estamos discutindo aqui? Quando eu estou falando de valor eu estou trazendo a percepção, né? Então, por exemplo, se eu quero atrair uma pessoa, tá? Eu quero atrair a Amanda, dentro de uma realidade que eu sou solteiro e agora eu quero ter um relacionamento com a Amanda. Faz parte do meu cenário de vida desejado, do meu efeito desejado. Eu preciso criar ideias e me dedicar a ideias de valor. O como que eu mensuro esse valor? Como que eu amadureço esse valor? A percepção da Amanda é importante pra mim. Que que adianta se ela é uma pessoa que dá relevância pra academia, eu me dedicar a academia? Agora se ela é uma pessoa que não dá relevância pra academia, eu me dedicar à academia? São cenários completamente diferentes. Eu preciso considerar a percepção do outro que está envolvido onde eu quero chegar. Mesma coisa o meu cliente. Se o meu cliente acha que é um problema já é um problema. Por quê? Porque a percepção dele é o que vale no final. Então quando eu vou avaliar valor eu preciso considerar a percepção do outro com relação ao que eu estou fazendo. Preciso considerar o meu grau de escalabilidade. Onde esse negócio vai me levar? Será que eu consigo acessar altos patamares? Então quando eu crio uma coisa eu preciso falar assim 'cara, eu estou criando esse produto ou serviço aqui. Eu consigo através dessa ideia dessa forma que eu estou pensando levar pra muitas pessoas ou eu vou ficar limitado a um ou dois? Sabe? E quanto valor tem pra cada um? É muito fácil a gente

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

entender isso quando a gente fala de vender um produto. Você vira e fala assim olha, eu vou vender um produto pra uma pessoa. Quanto essa pessoa está disposta a pagar? Por um produto ela está disposta a pagar um real, por outro ela está disposta a pagar mil, por outra ela está disposta a pagar um milhão. Isso é uma pessoa. Então essa referência é muito importante. Agora eu consigo multiplicar isso por quanto? Se eu vender um produto de um real pra dois milhões de pessoas, são dois milhões. Se eu vender um produto de um milhão pra uma pessoa, é um milhão. A matemática é simples. Então eu preciso criar essa combinação. Agora se eu vender um produto de um milhão pra dois milhões de pessoas é uma outra realidade completamente possível. Só que eu preciso pensar dessa forma. Eu preciso amadurecer a minha ideia com parâmetros. Então o valor é muito importante quando eu estou amadurecendo uma ideia. Toda vez que eu olho uma semente, toda vez que eu começo a discutir uma ideia, eu penso assim: qual o valor dessa ideia? Senão eu nem continuo discutindo. Depois eu viro e falo assim: qual é o grau de esforço? Que eu tenho uma energia limitada, eu tenho um poder, em termos de horas do meu dia, limitado. Então, qual é o grau de esforço? Quanto eu vou precisar me dedicar? Como que eu faço isso? Eu consigo simplificar? Às vezes um trabalho de simplificação de uma ideia te poupa um ano, dois anos, três anos de tempo. Ou te poupa milhões. Te possibilita que muitas outras pessoas consigam acessar. Então isso são critérios importantes, né? Quanto de trabalho está envolvido, o grau de simplificação da ideia e a convergência com todo o resto que eu estou fazendo. Porque criar, por exemplo, uma CIMT pra crianças tem convergência com o que a gente faz. Agora criar um outro programa que não tem nada a ver talvez não tenha. Fazer outro trabalho talvez não tenha. Pra outras pessoas pode ser o grande sonho delas.

Mandi: É. Isso que você está falando, a gente quando coloca na prática, um ponto importante pontuar aqui pra que as pessoas consigam perceber como é que isso se desdobra na vida delas também. Então quando a gente tinha um cenário de vida bem definido a gente definiu que o ponto central ali a nossa ideia principal seria ser CIMT a gente sempre está avaliando a questão de todos esses parâmetros né? Então quando a gente vai expandindo a nossa ideia, a gente está de olho em tudo isso. E esse é um ponto muito importante porque às vezes a gente tende a fazer isso. A gente tende a ter ideias de muito esforço. E isso, cara, foi um ponto de virada, foi uma virada de chave muito grande pra mim. Por quê? Eu tinha ideias de muito esforço. Então eu estava sempre querendo colocar de repente equipe pra gerenciar. Eu achava que isso era extremamente necessário. Eu achava que a gente tinha que ter câmeras profissionais. Eu achava que... E tudo isso, quando a gente percebia no fim, gerava um esforço que consumia toda a nossa energia, ao ponto de a gente não conseguir entregar um material. Ao ponto de inviabilizar o negócio. Então essa lapidação da ideia é fundamental. A gente olhar pra isso e conseguir simplificar isso foi uma coisa fundamental. Então quando a gente está falando de 'ah, se eu tenho um processo aqui, que é o processo de gravação desse podcast, como que eu faço pra simplificar entregando o mesmo nível de valor pros meus integrantes?'. Essa é sempre a pergunta que a gente está fazendo. Quer dizer, como é que eu faço pra ter menos esforço, não porque eu quero ficar deitada no sofá. Menos esforço significa ter mais tempo para produzir outras coisas de valor. Vê se você me entende. Então, quando a gente está analisando uma coisa, a gente fala assim, 'cara, tenho esse processo aqui. Preciso fazer isso?' É uma primeira integração. Preciso, eu preciso gravar pro meu cliente. Beleza. Tem alguma forma de eu simplificar isso? Tem. Eu faço isso através de iPhones. Tem alguma forma de eu simplificar a edição desse vídeo? Tem. De repente isso aqui eu consigo contratar e terceirizar sem me dar um trabalho muito grande de gerenciar uma equipe. Beleza, então eu faço. Então essas coisas que a gente utiliza, esses parâmetros que a gente utiliza são extremamente importantes. Então muitas vezes, por exemplo, 'ah eu vou dar uma imersão'. Beleza. O quanto isso é escalável? Não sei, porque o zoom tem um limite pra eu dar a imersão. 'Ah, mas de repente eu posso ter uma outra ideia. Pra eu escalar mais eu posso colocar várias salas'. De repente então essa é uma solução. Percebe que a gente está sempre analisando de uma forma quase que intuitiva, mas é uma forma muito inteligente,

olhando todos esses parâmetros, o nível de valor que eu entrego pro meu cliente? A ideia do podcast é uma ideia muito top, por quê? Eu entrego um valor muito grande, eu tenho uma escala muito grande, eu possibilito, quer dizer, tem a percepção do meu cliente, que é o quê? Ele coloca isso na rotina dele. Então, eu sei que isso tem valor pra ele, porque eu já estive do outro lado. Então, ter um podcast pra escutar enquanto eu estou fazendo as minhas coisas tem muito valor. O nível de esforço? É um nível moderado. Eu vou fazer, mas vai ficar gravado. Está gravado uma vez, está gravado. Eu tenho uma escala muito grande. Então isso é importante, porque senão você começa a ter ideia, e eu vejo pessoas dentro da rede social, que como a gente está guiado por uma crença de esforço e a gente não analisa as nossas ideias sobre esses parâmetros, eu vejo pessoas criando ideias que tem um esforço absurdo e o valor é o mesmo. Se ela fizesse de uma outra forma, se ela lapidasse um pouquinho mais isso ela entregaria o mesmo valor com um nível de esforço muito menor, que possibilitaria ela criar mais valor em outros momentos. Então quando a gente está analisando uma ideia a gente tem que dar uma passeada nisso, sabe? Caramba, eu estou ancorada lá no meu cenário de vida? Está bacana isso daí? Está, está legal mas, cara, deixa eu ver se eu consigo simplificar um pouquinho isso pra eu não precisar desse funcionário de repente. Deixa eu ver se... porque aí, de repente, o meu investimento consegue ser menor. Você tem que pensar em cima da ideia olhando isso. Cara, mas isso aqui cara, quando tem muito esforço, quando tem um esforço que sei lá, leva o teu dia inteiro, você tem que desconfiar. Você fala, 'cara, isso aqui tá errado, eu consigo entregar isso aqui sem esse nível de esforço. De repente eu consigo gravar, não preciso fazer ao vivo toda hora, todo dia, todo final de semana uma reunião. Cara, por que que eu não gravo uma coisa muito top, um material muito mais lapidado que vai entregar isso pro meu cliente, ele consegue ter acesso a essa mesma coisa, a esse mesmo valor?'. Então esses pontos são pontos importantes pra gente se debruçar quando a gente está criando as nossas causas ali. Por que lembra, eu posso ter uma ideia de entregar a CIMT ao vivo, amor, todo final de semana. Isso me traz um cenário completamente diferente de eu entregar a CIMT de uma forma mais lapidada, amadurecida, em que eu gravei isso aqui, e isso aqui fica gravado, com um material muito bonito, tem uma qualidade maior... Entrega o mesmo valor. É o mesmo conteúdo. Vejam que é uma ideia que está dentro da minha ideia central, CIMT, mas ela me dá dois cenários de vida completamente diferentes. Eu posso ter uma ideia, amor, na CIMT, que eu dou cursos presenciais todo final de semana rodando o Brasil e a minha vida vai ser um perrengue, eu ando com marmita pra tudo que é lado ou eu posso ter uma ideia, dentro da CIMT, que faz com que eu transmita algo sem ter que me deslocar. O que eu estou querendo dizer é que uma ideia ela vai te levar, vai te colocar num cenário de vida completamente diferente. Então você tem que olhar a consequência dessa ideia. Quer dizer, o desdobramento do que você está fazendo. Tá, eu vou ser médica. Beleza. Que que vai acontecer lá na frente? Só pra eu entender. Porque eu faço medicina sem pensar nisso. Eu vou fazer o que depois? Porque eu posso ser plantonista e minha vida ser uma loucura, um caos na terra ou eu posso, de repente, ajudar as pessoas através da rede social, onde eu estou dentro da minha casa gerando um valor que tem uma escala muito maior. Não é pra uma pessoa que eu atendo, é pra um milhão, com o mesmo conteúdo e às vezes com menos esforço. Percebe que a tua ideia, dependendo do teu nível de lapidação, vai te colocar em cenário de vida completamente diferentes?

Cadu: Eu queria que a gente anotasse uma frase aqui que é o seguinte: salto exponencial demanda pouco esforço. Eu sei que isso conflita com a crença de todo mundo.

Mandi: Put... muito!

Cadu: O salto exponencial demanda pouco esforço.

Mandi: Muito.

Cadu: E aí eu queria dar um exemplo em cima do exemplo que você deu. Você trouxe a

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

questão das câmeras. A gente já teve câmeras profissionais, a gente doou inclusive...

Mandi: Aham...

Cadu: ...as duas que a gente comprou. Porque imagina, a gente está gravando agora. São... faltam sete minutos pras quatro horas da manhã. Você imagina o grau de lapidação e a qualidade de um material que você entrega pra quem está na outra ponta quando você pode gravar 24 horas por dia, a qualquer momento e você pode lapidar a CIMT a qualquer momento. Agora imagina você ter que agendar uma equipe pra poder gravar tudo em dois, três dias, e você ter um conteúdo desse, que é um conteúdo poderoso que muda a vida das pessoas, e a gente simplesmente tem que falar tudo em dois dias sem conseguir lapidar o nível que a gente poderia lapidar. Qual que tem mais valor pra quem está do outro lado? E quando a gente pensa nessa ideia a gente fala assim: 'espera aí, hoje em dia tem telefones que tem câmeras maravilhosas, que todo mundo acha que as gravações são profissionais' e sabe o que vai acontecer no futuro? As câmeras vão melhorar. Então a gente sai por um caminho que a gente sabe que com o tempo isso vai ser cada vez mais fortalecido, cada vez mais simplificado e a gente ganha o valor porque eu me imagino, pra mim é inviável mandar um material pra milhares de pessoas que poderia ter sido um material mais lapidado, eu mandar de uma forma mais crua simplesmente por quê? Porque eu tenho um monte de equipe olhando pra mim e eu preciso decorar o texto ali na hora, porque essa equipe tempo, essa equipe produz material pesado, não faz sentido. A gente até avaliou, 'espera aí, então vamos comprar as câmeras profissionais, a gente grava a hora que a gente quiser. Beleza, mas não adianta nada se tem a câmera profissional se ela não se movimenta, se ela não sei o que. E pro meu cliente que tá do outro lado não tem valor nenhum porque se eu falar um monte de besteira eu vou gerar uma grande confusão na cabeça dele, que não vai levá-lo pro resultado que ele quer. Ele não está comprando vídeo, ele está comprando resultado.

Mandi: Fora que se você parar pra pensar, e aí são só exemplos pra que vocês consigam extrapolar isso pra vida de vocês, se você for parar pra pensar eu tenho um arquivo gigantesco que sai dali, que precisa ser trabalhado inclusive em relação a cor, eu preciso de um conhecimento, ou seja, eu vou precisar me dedicar bastante pra entender como é que eu utilizo aquela câmera e eu já vou gastar meu poder de pensar com uma coisa tem nada a ver com o que eu faço agora, e aí aquilo vai sair, vai precisar de uma pós edição bem robusta, essa pós edição vai me devolver esse material sabe-se lá quando e eu vou subir pra um aluno sabe-se lá quando. O que que tem mais valor? Um material que eu consigo colocar rápido pro meu integrante, pra que ele tenha acesso aquilo ali, ele consiga modificar a vida dele ou alguma coisa muito bonita que... Então assim, o que a gente está querendo dizer é: a gente avalia todas as coisas. Às vezes você fala assim: 'vocês não avaliam fazer tráfego de não sei o quê...'. Cara, claro que a gente avalia e se não aconteceu, se não está acontecendo é porque a gente descartou. Porque aquilo ali não tinha valor pra dentro do nosso negócio, pro que a gente faz. Então opções e alternativas a gente coloca o tempo inteiro na mesa. Só que a gente está doido pra descartar. Foi o que você falou. Por quê? Nós precisamos simplificar. Gente, entendam. Fazer o básico bem feito, dá um trabalho absurdo. Já gera um esforço absurdo. Porque você tem que pensar, você tem que fazer, você tem toda a sua vida, você tem toda a sua rotina e você só tem 24 horas e algumas horas desses 24 você está dormindo pra você poder se recuperar ali no sono. Então isso precisa ser simples, a sua ideia precisa ter simplicidade. Como que eu faço? Eu posso fazer uma coisa automática, eu posso ter um WhatsApp que responde por mim em alguns pontos? De repente pra eu canalizar mais esse cliente... O que que eu tenho de ideia pra conseguir fazer com que eu leve mais valor pro meu cliente, menos esforço pra mim pra que eu consiga dar conta de fazer bem feito o básico? Então uma ideia ela precisa sempre ser amadurecida e a gente não para. Então quando a gente lança uma ideia do tipo 'olha, vamos extrapolar isso pra criança? Beleza. Tem convergência? Tem. A gente está trabalhando junto? Está. Está na CIMT? Está. Vai gerar convergência em relação a parte...

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

Sim. Está ok, mas a gente ainda vai lapidar muito isso pra saber. Por quê? Porque a gente vai pegar o nosso poder de pensar e vai transferir pra isso aqui e o nível de ideia que você discute é uma coisa importante. Então esses pontos precisam estar fixos porque a gente está falando do nosso segundo portão, que é um portão que vai... eu acabei de botar aqui duas coisas que estão ancoradas na minha ideia central que te levam pra cenários de vida totalmente diferentes. Então eu aconselho que você pense muito bem na tua ideia antes de fazer a coisa acontecer. Quer dizer, avaliar a semente antes de sair plantando. Tem uma frase no teu Instagram que está escrita assim, né?: 'Avalie a semente antes de sair plantando. Porque a consequência disso, o desdobramento, é o fruto. E às vezes o fruto não é o que você quer'. Então a gente geralmente tem... a gente geralmente busca ideias, isso aqui a gente já entendeu, mas geralmente a gente busca uma ideia completamente aleatória, quer dizer, um 'como' sem saber o que eu quero. E isso a gente já está ancorado, eu espero que isso tenha ficado bem fixo aqui. Eu só busco uma coisa que esteja adequada ao meu cenário de vida, porque senão eu vou ter um fruto que é pior ainda. E depois disso eu preciso entender o esforço que eu vou ter que fazer. Porque a gente não quer e muitas vezes a gente fica até desesperado porque vai chegando uma idade que a gente já não tem tanta energia pra fazer aquilo ali acontecer, física, né? Então assim, vou chegando ali perto dos meus oitenta, eu quero estar um pouco mais tranquilo em relação... Eu quero que as ideias estejam me gerando frutos que sejam mais fáceis pra mim, não mais difíceis a partir do que o tempo passa. Então o tempo precisa jogar a meu favor. E é exatamente esse ponto que a gente está sempre avaliando. Será que eu extrapolo? Será que eu faço outra coisa? Agora, coisas que não estão adequadas ao nosso cenário de vida, que não estão ancoradas à nossa ideia central, elas nem entram aqui em casa. 'Ah, vamos fazer uma ideia de fazer uma roupa...' Shh... Sai. Não tem nem discussão. Discussões aqui são a partir da CIMT e a partir disso a gente vai vendo. Cara, isso aqui tem muito valor para o meu cliente? Beleza se demandar um pouco de esforço, a gente vai fazer. Mas tem muito valor? Então isso aqui é importante para o nosso negócio. Então isso precisa ir sendo ponderado, entende? É uma questão de bom senso.

Entendendo principalmente, gente, antes da gente avançar dentro desse... de eu te dar a palavra, que tem uma coisa muito importante que a gente precisa perceber. A gente vai ter ideias, que geralmente estão condizentes com a pessoa que a gente enxerga que a gente é, quer dizer, com o que a gente acha que a gente dá conta de fazer.

O Cadu, ele nunca ia ter uma ideia de entrar para a rede social e trabalhar na rede social se ele não soubesse que ele pode mudar a pessoa que ele é. Se você pensar numa pessoa completamente... era um gerente da Petrobras, que fez administração, que trabalhou, que construiu uma carreira numa empresa, que era uma empresa completamente... né, tá ali, fazendo aquilo ali acontecer... Esse cara que você enxergava que você era nunca ia pensar em virar um influencer que ia trabalhar com desenvolvimento pessoal, mental ou espiritual na rede social. Essa ideia nunca ia passar pela sua cabeça. A não ser que você soubesse que você poderia modificar a sua auto imagem, que você poderia se tornar uma nova pessoa, que poderia executar uma nova rotina, que poderia aprender a gravar um vídeo, que poderia aprender a transmitir um conhecimento, que poderia aprender a melhorar a sua comunicação... Então, se você não sabe disso, se você não sabe que você pode modificar a pessoa que você é, você jamais vai fazer esse processo. Se eu só pensasse em ser enfermeira, eu jamais pensaria em pegar uma câmera. E eu vejo as pessoas fazendo isso. 'Ah, poxa, eu queria entrar na rede social, eu queria ser influencer, eu queria fazer tal coisa, eu queria entrar ali pra não sei o que... mas eu não dou conta de fazer'. Aí o que que ela faz? Ela faz outra coisa que é o que ela acha que dá conta de fazer. Cara, é melhor você passar tempo da sua vida modificando a pessoa que você enxerga que você é, modificando a pessoa que você é de fato pra você conseguir desdobrar aquilo ali na sua rotina, do que você passar a sua vida fazendo uma outra coisa, uma faculdade ou uma outra coisa ali só porque você acha que aquilo ali é o que você dá conta de fazer. Não sei se vocês conseguem entender o que eu estou dizendo. O que eu estou dizendo é o seguinte: Perca o teu tempo porque você vai ganhar muito tempo lá na frente. Mas não cometa o erro de só fazer o que você acha que dá conta de fazer. 'Ah, como eu sou professor de educação

física, é isso aqui que eu vou ser pro resto da vida porque é isso aqui que eu dou conta de ser...'

Cara, gasta teu tempo modificando a pessoa que você é, modificando a forma como você se enxerga, pra você dar conta de fazer outra coisa. Você fez esse processo. Você modificou a pessoa que você era e faz isso o tempo inteiro. Eu modifiquei a pessoa que eu era. Eu mudei de profissão, eu mudei de cidade, eu mudei de relacionamento, eu mudei de... Eu mudei. A mudança precisa sempre estar presente aqui, senão você vai ter uma ideiazinha que está coerente com o negocinho que você é, porque você acha que não dá pra mudar aquilo ali. Então cara, eu sou muito envergonhado. Beleza então você precisa trabalhar para que você consiga se expressar, meu caro.

Cadu: Pra gente encerrar, amor, eu queria trazer... Acho que a gente trouxe, na verdade, pontos bastante importantes mas são pontos que muitas pessoas ao escutarem elas ficam realmente numa situação que eu diria que dá um certo pânico.

Mandi: Risos

Cadu: Fala assim 'Cara, e agora?! Como é que eu vou fazer essas ideias acontecerem? Concordo com isso tudo. Como que eu avanço?'

Mas o que eu queria trazer pra vocês é a fase da calma agora, tá? A fase da paciência. A fase da paciência é a seguinte: olha, se você se alinhar com os três atributos da vida isso aqui vai...

Mandi: Automático...

Cadu: ...acontecer de forma natural e automática. Então lembra que a gente passou por vários processos, várias etapas, a gente vai revisar isso tudo e agora vem passos de agora em diante que vão nos ajudar dentro desse processo. A gente está falando de pensamento e isso talvez gere um pouco de pânico porque o pensamento é muito acelerado e a gente não tem esse domínio. E é pra ser assim mesmo, mas nós vamos encontrar grandes oportunidades de assumir controle sobre esses pensamentos e o processo vai ficar muito mais fluido, muito mais natural e muito mais apaixonante. Porque se tem uma coisa que é importante aqui é você se apaixonar pelo processo. O processo é um processo... Eu diria que quando a gente vê a vida como um jogo a gente começa a curtir a nossa vida. Então, esse ponto que você trouxe amor, é a gente se alinhar ao atributo de que nós somos criadores de 100% da nossa realidade e você pode mudar a pessoa que você é. Ao modificar a pessoa que você é, você naturalmente cria uma nova realidade. E você tem esse poder, né? O nosso poder de pensar ele não tem forma, a gente dá pra ele a forma que a gente quer então entender que a gente pode mudar, que a gente deve mudar e que a gente deve seguir na direção da nossa evolução e de uma melhor versão de nós mesmos, é estar alinhado com o primeiro atributo da vida: nós criamos 100% da nossa realidade. O segundo atributo da vida, que diz que todos nós estamos unidos e vivemos num esforço colaborativo, significa o seguinte: Olha, quando eu estou lapidando a minha ideia, e eu não preciso ter pressa pra isso, eu preciso ter inclusive paciência, domínio da energia, eu posso testar. Eu posso observar o outro que já fez, eu posso tirar conclusões a partir do contraste. Então o esforço colaborativo ele me ajuda dentro do processo de lapidação de ideia, ele me ajuda dentro e causa e efeito porque o cara fez aquilo lá que eu achei que ia dar certo e olha lá, deu tudo errado. Mas no meu pensamento ia dar certo. Mas é que eu não domino causa e efeito então eu olho pra ele e falo 'poxa, lição aprendida' ou então eu viro pra ele e falo 'poxa, gostei do que ele fez, eu posso ir um pouco mais por esse caminho'. Então, naturalmente, o esforço colaborativo, que deriva do fato de todos nós estarmos unidos, é um atributo da vida que vai facilitar o seu processo de criação e de lapidação de ideias, ou de expansão de ideias.

E por fim, eu diria que o mais importante. O mais importante. Quando a gente pensa na perspectiva de eternidade. Se você ignora essa questão de que 'ah, vai acabar, tem que ser

agora...’, se você pensa numa perspectiva atemporal você vai na direção certa e a direção é muito mais importante do que a velocidade. Quando você cria ideias você tem que criar ideias que vão eliminar tempo e espaço sempre. Então os exemplos que você deu aqui, da gente gravar vídeos, da gente disponibilizar vídeos, você está eliminando tempo e espaço. A pessoa assiste a hora que ela quer, sabe? Você está alinhada ao atributo da vida então, naturalmente, essa sua ideia vai ter muito mais valor, ela vai ter muito menos esforço. Se você faz uma coisa que é uma coisa que tem uma tendência de ser perene, que é uma coisa que tem uma tendência de gerar um legado, você vai avançar, é o que os grandes gênios fizeram. Eles não são melhores que ninguém. Eles simplesmente se alinharam aos atributos da vida e usaram o poder espiritual deles, o poder de pensar com controle, com o domínio da energia. Então o que a gente precisa entender aqui é que, muito mais do que o objetivo que a gente quer alcançar, que é o que deixa a gente nervoso, que deixa a gente ansioso, muitas vezes deixa a gente apático, é o processo que vale a pena. É aprender a se tornar um grande criador, cada vez mais lapidado, alinhado às grandes verdades da nossa vida. Quando a gente se alinha o bem-estar está presente. E se o bem-estar está presente, o seu resultado, o seu cenário de vida, é matemático, ele vai acontecer.

Mandi: Acho ótimo a gente finalizar com esse recado e entender que a gente vai passar esse modelo todo e cada vez que a gente passar esse modelo a gente vai ter um nível de maturidade diferente. Então isso é importante da gente perceber. Daqui pra frente a gente vai ter grandes possibilidades de enxergar os nossos desvios então o nosso corpo físico vai falar, as nossas crenças vão falar, a nossa auto imagem vai falar... Tudo isso vai conversar com a gente pra gente perceber melhor como está o nosso nível dos pensamentos. A gente vai ter oportunidade de conseguir enxergar isso, eu acho isso importante então não se desesperem. É exatamente esse o recado. Para que a gente consiga chegar no cenário de vida, pra que a gente consiga chegar nas melhores ideias, isso é um processo. A gente está nesse processo há muitos anos, então é por isso que a gente consegue desdobrar isso aqui num método, é por isso que a gente consegue destrinchar pra vocês, mas a gente continua nesse processo. Então a gente continua utilizando isso, continua fazendo isso, continua repassando esse modelo, sempre que a gente pode, pra que a gente consiga ir aprimorando esse processo. Nós somos criadores em processo de aprendizado, então isso é muito importante pra gente conseguir seguir. É isso, CIMT! Um beijo!